

# HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UMA ABORDAGEM BASEADA NOS SEIS PASSOS

## *HAND HYGIENE: A SIX-STEP APPROACH*

Ariadne Feitoza Ferreira Militão  
[Ariadnemilitao04@gmail.com](mailto:Ariadnemilitao04@gmail.com)

Daniele Soares da Silva  
[Ds5355795@gmail.com](mailto:Ds5355795@gmail.com)

Hillary Vitoria Da Costa Souza  
[hillarycosta87@gmail.com](mailto:hillarycosta87@gmail.com)

Jacilene Camilly Alves da Silva  
[Jacilenecamily07@gmail.com](mailto:Jacilenecamily07@gmail.com)

Maria Olívia Elias Fonseca  
[Mariaoliviaelias767@gmail.com](mailto:Mariaoliviaelias767@gmail.com)

FASP- Faculdade São Francisco da Paraíba, discentes do Curso de Enfermagem

Joseneto de Souza  
FASP- Departamento de enfermagem  
[joseneto@fsf.edu.br](mailto:joseneto@fsf.edu.br) <http://lattes.cnpq.br/394121059048791>  
Orientador

### RESUMO

Este artigo aborda os seis passos recomendados para a higienização das mãos, prática essencial na prevenção de infecções hospitalares. A metodologia consiste em uma revisão de literatura sobre normas de higiene das mãos. Os resultados destacam a importância de cada etapa do processo de higiene e suas implicações para a segurança do paciente. Concluímos que a adesão estrita a estas etapas é crucial para reduzir infecções e promover a saúde em ambientes hospitalares.

**Palavras-chave:** higiene das mãos, infecções, segurança do paciente, hospital.

### Abstract

This article addresses the six recommended steps for hand hygiene, an essential practice in preventing hospital infections. The methodology consists of a literature review on hand hygiene standards. The results highlight the importance of each stage of the hygiene process and its implications for patient safety. We conclude that strict adherence to these steps is crucial to reducing infections and promoting health in hospital settings.

**Keywords:** hand hygiene, infections, patient safety, hospital.

## INTRODUÇÃO

As infecções associadas à assistência à saúde (IRAS) representam grande desafio para a saúde pública, atingindo significativamente o tempo de internação e os custos relacionados ao diagnóstico e tratamento (Martinez et al, 2014). O ponto importante é que durante o tempo de hospitalização, pode surgir novas condições patológicas provoca impactos emocionais consideráveis nos pacientes, aumentando o risco de complicações, prolongando o processo de recuperação e retardando a alta hospitalar, isso pode ocorrer pelo simples fato do processo de não higienização corretas das mãos (WHO, 2009 e Martinez et al, 2014). As infecções contribuem para o aumento da resistência microbiana, acarretam elevados custos financeiros para os pacientes e seus familiares, prejudicam suas relações sociais e profissionais e, em casos extremos, podem levar o paciente estado grave e posteriormente até a sua morte (Oliveira, Cardoso e Mascarenhas 2014).

Em 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o Primeiro Desafio Global para a Segurança do Paciente, em resposta à significativa incidência e gravidade das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Esse desafio, conhecido como Clean Care is Safer Care, visa promover a conscientização e ações internacionais voltadas para o cuidado seguro. Como parte desse esforço, em 2009, foi iniciada a campanha global "Salve vidas: higienize as mãos", destacando a importância da higienização das mãos como o primeiro passo fundamental no controle de infecções e na garantia da segurança dos pacientes.

Considerando que as mãos são importantes veículos de propagação de infecções e constituem os principais instrumentos de trabalho dos profissionais de saúde, a higienização das mãos (HM) se destaca como a maneira mais fácil e econômica de evitar a transmissão de microrganismos patogênicos (Martinez et al, 2014). Para garantir uma prevenção eficaz, é essencial que a HM seja realizada tanto antes quanto após o contato com o paciente ou seu ambiente, independentemente do uso de luvas (Cruz *et al.*, 2009).

A higienização das mãos é uma das medidas mais eficazes para prevenir a propagação de infecções em ambientes de saúde (OMS, 2009). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma adesão adequada aos protocolos de

higienização pode reduzir significativamente a transmissão de patógenos, protegendo tanto pacientes quanto profissionais de saúde. Este artigo explora os seis passos fundamentais para a higienização eficaz das mãos, conforme preconizado pela OMS.

Lavar as mãos é muito importante e todos sabem que ajuda a impedir a propagação de germes, especialmente em hospitais. Tipo, desde o início da medicina moderna até agora, não podemos enfatizar o suficiente o quão importante é lavar as mãos. Resultado: no seu superimportante relatório de 2009, a OMS fez grande alarde sobre como lavar as mãos pode realmente ajudar a impedir que os germes se espalhem e deixem as pessoas doentes.

Este artigo aborda os seis passos principais que a OMS recomenda para uma higiene adequada das mãos. Se os profissionais de saúde seguirem estes passos corretamente, poderão melhorar as suas práticas de controlo de infeções, o que tornará o seu local de trabalho mais seguro e saudável para todos.

Portanto, seguir os conselhos de higiene da OMS é muito importante para manter a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde. Se você fizer as coisas da maneira certa, poderá manter seus pacientes e colegas de trabalho saudáveis e impedir a propagação de germes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa, que visou verificar o conhecimento de alunos de graduação da área da saúde sobre a higienização das mãos. Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de publicações sobre práticas de higienização das mãos. Foram incluídas diretrizes da OMS, artigos científicos e manuais de boas práticas hospitalares. A análise focou na descrição detalhada dos seis passos de higienização e na avaliação de sua eficácia na prevenção de infecções.

A pesquisa priorizou, principalmente, a descrição detalhada dos seis passos considerados essenciais para a higienização das mãos, estabelecidos pela OMS, tomando consciência da relevância de cada um dos mesmos implicados na intervenção global. Neste contexto, na avaliação crítica da efetividade destes passos na prevenção das infecções. Ao reunir e sintetizar informações oriundas de fontes

confiáveis, este estudo oferece bases sólidas para a legitimação das políticas e práticas relacionadas à higienização das mãos nos contextos hospitalares e de saúde pública.

Reforçando a importância dos seis passos e a sua efetividade na prevenção das infecções, espera-se que esta pesquisa colabore com o aperfeiçoamento dos esforços constantes na aplicação das medidas de controle de infecções, podendo resultar, conseqüentemente, na qualidade e na segurança dos serviços de saúde para os profissionais e para aqueles que por eles são atendidos.

## RESULTADOS

Para impedir a propagação de germes, você deve seguir estas seis etapas para lavar as mãos. Primeiro, molhe as mãos com água. Em seguida, prepare a pele para o sabonete e livre-se de qualquer sujeira da superfície. as mãos com sabão, certificando-se de cobrir todas as áreas e, em seguida, esfregando as palmas das mãos para se livrar dos germes. A próxima coisa que você precisa fazer é esfregar as mãos, certificando-se de limpar as partes que as pessoas geralmente esquecem. Então, você tem que esfregar os dedos e as unhas na outra mão, porque eles podem conter muitos germes. Para finalizar, basta enxaguar bem as mãos com água corrente, e você se livrará de todo o sabão e restos soltos, garantindo que esteja tudo limpo e fresco. A OMS e o CDC afirmam que estes passos são fáceis, mas podem impedir os germes e manter as pessoas saudáveis.

Os seis passos para a higienização das mãos incluem:

1. Molhar as mãos com água: Esta etapa inicial é crucial para preparar a pele para o sabão, removendo a sujeira superficial (WHO, 2009 ).
2. Aplique sabão suficiente para cobrir todas as superfícies das mãos: O sabão deve ser aplicado de forma generosa para garantir cobertura completa (CDC, 2020).
3. Esfregar as palmas das mãos entre si: Este movimento remove microrganismos presentes nas superfícies principais das mãos.
4. Esfregar o dorso das mãos com as palmas dos dedos entrelaçados: Este passo garante que áreas muitas vezes negligenciadas sejam higienizadas especialmente.

5. Esfregar as pontas dos dedos e unhas na palma oposta: As unhas podem abrigar muitos microrganismos, sendo essencial uma atenção especial.

6. Enxaguar as mãos com água corrente: A remoção do sabão e dos tecidos soltos é vital para a eficácia da higienização (OMS, 2009).

**Figura 1** – Panfleto entregue na Faculdade São Francisco da Paraíba.



Fonte: imagem produzida pelos autores no CANVA.

## DISCUSSÃO

Os resultados reforçam a importância de cada um dos seis passos na higienização das mãos. A literatura aponta que a negligência em qualquer etapa pode comprometer a eficácia do processo, aumentando o risco de infecções (Pittet, 2001). Além disso, a implementação de programas educativos e auditorias regulares pode melhorar a adesão dos profissionais de saúde às práticas recomendadas. Essa

descoberta mostra como é importante seguir os passos corretos e realmente entender o que você está fazendo, especialmente na área da saúde.

Além disso, é importante compreender que ter determinados programas educacionais e fazer auditorias regulares são formas fundamentais de garantir que as pessoas continuem lavando as mãos corretamente. Ao continuarmos aprendendo e seguindo as regras de segurança, podemos garantir que médicos e enfermeiros saibam como é importante lavar as mãos e fazê-lo todos os dias. Tomar medidas para prevenir infecções não é bom apenas para os pacientes, mas também para as pessoas que cuidam deles. Isso torna todos mais seguros e saudáveis.

## CONCLUSÃO

A higienização das mãos é uma prática simples, mas essencial na prevenção de infecções hospitalares. A adesão rigorosa aos seis passos recomendados é crucial para garantir a segurança do paciente e a redução de patógenos no ambiente hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2.616**, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre as Diretrizes e Normas para a Prevenção e o Controle das Infecções Hospitalares. Brasília: MS, 1998.

CDC. Diretrizes para higiene das mãos em ambientes de saúde. MMWR, 51(RR-16):1-44, 2002.

CRUZ EDA, PIMENTA F, PALOS MAP, SILVA SEM, GIR E. Higienização de mãos: 20 anos de divergências entre a prática e o idealizado. **Cienc enferm.** [on-line]. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v15n1/art05.pdf>.

MARTINEZ, J., ROSEIRA, C. E., PASSOS, I. P. B. D., & FIGUEIREDO, R. M. (2014). Higienização das mãos: conhecimento dos estudantes. **Ciência, Cuidado e Saúde**, 13(3), 455-463.

OLIVEIRA AC, CARDOSO CS, MASCARENHAS D. Precauções de contato em Unidade de Terapia Intensiva: fatores facilitadores e dificultadores para adesão dos profissionais. **Rev Esc Enferm USP.** [on-line].. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a23v44n1.pdf>

OMS. **Diretrizes sobre Higiene das Mãos na Assistência à Saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2009.

PITNET, D. Melhorando a adesão à prática de higiene das mãos: uma abordagem multidisciplinar. **Doenças Infecciosas Emergentes**, 7(2):234-240, 2001.

World Health Organization (US). **A guide to the implementation of the WHO multimodal hand hygiene improvement strategy**. Patient Safety. Save lives, clean your hands. Geneva, 2009. Disponível em:

[http://whqlibdoc.who.int/hq/2009/WHO\\_IER\\_PSP\\_2009.0\\_2\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/hq/2009/WHO_IER_PSP_2009.0_2_eng.pdf)

World Health Organization, World Alliance for Safer Health Care. **WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care**. First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care. Geneva: WHO Press; 2009.